



PATRIARCADO ECUMÊNICO DE CONSTANTINOPLA

Arquidiocese de Buenos Aires e América do Sul

Lerma 260 CABA Tel. (+54) 11 45085402/4 [-www.ortodoxia.com.ar](http://www.ortodoxia.com.ar)

HOMILIA

VIII Domingo de Mateus

Pelo Arcebispo Metropolitano Iosif de Buenos Aires e América do Sul



Em geral, leitores e intérpretes ao longo do tempo, quiseram ver na perícopre evangélica de hoje apenas um milagre da natureza, e para destacar o poder de Jesus como taumaturgo, denominou-se de multiplicação de pães e peixes.

De minha parte, devo interpretar esta perícopre evangélica de hoje a partir de uma ótica que supõe um **elevado conteúdo simbólico**. Isso não significa ignorar ou minimizar o fato de que o Cristo-Messias realmente alimenta os famintos. Não é de se ignorar a nuance filantrópica e mais material do evento, da «*teosemia*». No entanto, gostaria de apresentar outra articulação em sua interpretação que, de alguma forma, contrapõe novamente Deus aos seus supostos intérpretes da época. Desta forma, devo relacionar o relato do evento diretamente com o apotegma crístico «*Eu sou o pão da vida*» (Jo 6), apresentando-o assim em oposição aos pastores de Israel que deixam o rebanho morrer de fome: em todos os sentidos, é claro!

*Jesus é o novo pastor que alimenta, que nutre o novo povo de forma multifacetada, como Deus, o Pai, o fez através de Moisés, no caminho do Êxodo, enviando maná (Ex 16), sobre cuja base o discurso de Jesus sobre o **pão da vida** no Evangelho de João será estabelecido; ou, através de Eliseu (2 Reis 4:42-44) que alimentou uma centena de pessoas com vinte pães,*

renovando o milagre do deserto. Esses exemplos, é claro, são **prefigurações** do próprio Cristo no período anterior ao novo pacto.

O Cristo-Messias, no entanto, supera essas prefigurações – em quantidade e qualidade – porque alimenta cinco mil «*sem contar mulheres e crianças*» com cinco pães e dois peixes. Não se trata de um profeta qualquer, mas do «prefigurado» Messias-Cristo. A expressão «***todos comeram até que ficassem saciados***» no relato reproduz a expressão do Salmo 77: 29 – LXX: «*todos comeram e ficaram saciados*», referindo-se à comida do maná e das codornizes no deserto.

O significado mais profundo desta perícopa nos revela que cada fato realizado pelo Teântropo, cada atitude, cada palavra, está em uma perfeita conexão com realidades eram antigamente prefigurações dessas e que são aperfeiçoadas e cumpridas pelas mesmas. Isso nos dá conta sobre o cumprimento das profecias e a ação do Espírito como Senhor da história.

Os números utilizados neste relato confirmam a interpretação simbólica, indicando quem constitui o novo povo. Jesus alimenta cinco mil homens adultos, número que se refere a 1Reis 18: 4-13 e 2Reis 2:7-16, em que grupos proféticos são formados a partir de «*cinquenta homens adultos*»; cinquenta e seus múltiplos são o número da nova comunidade profética, regida pelo Espírito Santo (Nm 11: 29); Jesus abençoa cinco pães e dois peixes. «*Cinco*» é o número dos livros da lei ou Pentateuco; «*dois*» poderia apontar para os livros restantes do Antigo Testamento, reunidos em dois blocos: Profetas e Escritos. De qualquer forma, cinco mais dois (5+2) indica a *totalidade* de alimento (=7). Mesmo assim, diz o Evangelista, sobram *doze* (12) cestas, sendo *doze* o número de tribos de Israel: uma cesta para cada tribo do novo povo. Somos lembrados através deste simbolismo de que Cristo-Messias não vem abolir, mas cumprir e aperfeiçoar a antiga aliança; também que a comida que Ele dá é essa perfeição e que necessariamente se identifica com Ele.

Por outro lado, a contraparte, os intérpretes da lei e seus supostos guardiões deixam o povo ao acaso; e eu não estou me referindo apenas à esfera material; mas, sobretudo, à esfera espiritual. A «**fome**» do povo de Israel nos tempos de Jesus apresenta-se como uma **necessidade** mais do que óbvia e notável. É uma necessidade material, mas também espiritual.

Mas a classe religiosa da época não está em posição de saciar essa «fome», essa necessidade de nutrição material e espiritual. De todo modo, já não é tempo para fazê-lo, simplesmente porque não estão capacitados e nem podem; e, tampouco, querem. É por isso que «aparece» – se revela, se **dá** – Deus, o único «**Pão da vida**», o único alimento que pode saciar não apenas o povo judeu, mas a toda humanidade. E qual é este alimento? **Ele**

mesmo: Ele, a oferenda; Ele, o oferecido; Ele, o que oferece e é oferecido. *Sacrifício Místico; Mistério do amor incondicional e indescritível para os homens, para todos os homens.*